

Andreas Steinemann

■ Nascido em | Born in: Chippis / Canton Valais, 1957

■ Vive em | Lives in: CH-5616 Meisterschwanden, Tobelweg 66

Após uma formação exaustiva como artista gráfico, na Kunstgewerbeschule, de Zurique, entre 1975 e 1980, Andreas Steinemann trabalhou na concepção de exposições e de cartazes, para além de se dedicar à pintura. Paul Klee, Hans Arp e Max Bill encontram-se entre os artistas que mais admira. Deixou-se fascinar por técnicas tridimensionais e materiais como pedra, madeira não tratada e betão moldado e, foi graças à execução de modelos preparatórios em barro que se interessou pela cerâmica, começando, em 1991, a aprender os seus métodos de processamento. “Como autodidacta, aprendi essencialmente graças aos meus erros e esta poderá ser a razão porque mantive uma certa liberdade e uma ausência de de inibições, relativamente ao processamento e modelação do barro. Isto é importante para a minha obra.” (Andreas Steinemann, in: *Neue Keramik*, 10, 1997, p. 594). Uma bolsa de estudo de três anos em St. Gall permitiu-lhe continuar o seu percurso de ceramista.

Vive em Meisterschwanden, junto ao lago de Hallwyl, no Cantão de Aargau, desde 1995. A sua obra foi exposta pela primeira vez na Exposição de Cerâmica Europeia, sob o tema “Movimento”, no Keramion, em Frechen / Alemanha, em 1996.

A natureza é uma fonte constante de criatividade para Andreas Steinemann – especialmente as formas e reflexos da água que registou em cadernos de esboços durante a década de 80; e as leis inerentes à variedade formal do mundo da flora, o crescimento e desenvolvimento das plantas, a música e os ritmos, são fontes constantes de inspiração.

Até ao presente, Andreas Steinemann dedicou-se essencialmente às taças e, mais recentemente, também a recipientes cilíndricos de porcelana. Considera as suas taças não apenas como símbolos gráficos mas, também, como artigos úteis com uma função prática. As suas cores

After thorough training as a graphic artist at the Kunstgewerbeschule in Zurich between 1975 and 1980, Andreas Steinemann worked as an exhibition maker and poster designer, as well as devoting himself to painting. Paul Klee, Hans Arp and Max Bill were among the artists he admired most, but he was also fascinated by three-dimensional techniques and materials such as stone, untreated wood and cast concrete. It was through making preparatory models of clay that he became interested in pottery, and in 1991 he began learning about the processing methods. "As an autodidact, I learned mainly through my mistakes, and this may be why I retained a certain freedom and lack of inhibition in connection with the processing and modelling of clay. This is important to my work." (Andreas Steinemann, in: *Neue Keramik*, 10, 1997, p. 594). A three-year studio scholarship in St. Gall enabled Andreas Steinemann to continue on his path as a potter.

He has lived in Meisterschwanden on the lake of Hallwyl in Canton Aargau since 1995. His work was first shown in public at the Exhibition of European Ceramics on the theme of "Movement" at the Keramion in Frechen / Germany in 1996.

Nature is a constant source of creativity to Andreas Steinemann – especially the forms and reflections of water which he recorded in sketchbooks during the 1980s; and the laws inherent in the formal variety of the world of flora, the growth and development of plants and music and its rhythms are constant sources of inspiration.

Up till now, Andreas Steinemann has concentrated mainly on bowls and, more recently, also cylindrical porcelain cups. He regards his bowls not only as graphic symbols but also as useful commodities with a practical function. His colours are restrained and

disciplined, and whereas in 1995 he was still producing pottery with blue painted on white, black now takes first place. The basic element of his compositions are bands on which the dominating dark colours are edged with light-coloured stripe, or the bands consist of alternate equal parts of black and white, or of white-black-white. The bands may also take the form of waves, loops and circles, or they may be divided into individual sections, squares or rhombi. Andreas Steinemann usually works with just one basic form which is constantly repeated, whereby the close connection between the two-dimensional drawing and the resulting three-dimensional flat bowl shape is always important. Even the base ring consists of a band, in this case three times interrupted. The openings of the intermediate spaces include the platform where an interaction between light and shade occurs. These important openings give the very thin-walled bowls an even lighter effect.

The leitmotiv of the bands leads inevitably to overlaying and interweaving. The top and bottom surfaces of the pattern are both painted black, so that the overlapping produces *trompe l'oeil* effects. Andreas Steinemann does not, however intend any simulation with these optical illusions, for they are a result of a strictly thought-through composition demanding strongly three-dimensional powers of imagination. All his stoneware bowls are painted on both sides with a black glaze overlaid with a colourless shiny glaze.

Each bowl is unique, and each obeys its own laws of rhythmic form and colour. Slight deviations, almost imperceptible rotations between the elements of form, avoid symmetry and rigidity so that, despite the same basic construction, no two bowls – and no two twigs – are identical.

Steinemann, Andreas, in: Neue Keramik, 10, 1997, p. 594-595.

Bulletin der Arbeitsgemeinschaft Schweizer Keramiker (ASK) 117, January 1998, p. 6.

são contidas e disciplinadas e, enquanto em 1995 produzia cerâmica pintada a azul sobre branco, agora o preto assume o primeiro lugar. O elemento básico das suas composições são faixas, nas quais as cores escuras dominantes são limitadas por tiras de cor clara, ou então, essas faixas são alternadas por partes iguais de branco e negro. Podem também assumir a forma de ondas, arcos e círculos, ou podem ser divididas em secções individuais, quadrados ou romboedros. Andreas Steinemann trabalha, geralmente, apenas com uma forma básica, constantemente repetida, por meio da qual estabelece uma importante relação de intimidade, entre o desenho bidimensional e a forma baixa da taça tridimensional. Mesmo o anel da base é constituído por uma faixa, neste caso interrompida três vezes. As aberturas nos espaços intermédios são a plataforma onde ocorrem as interações entre luz e sombra. Aberturas que dão a estas finíssimas taças de suspensão uma presença ainda mais leve, da maior importância.

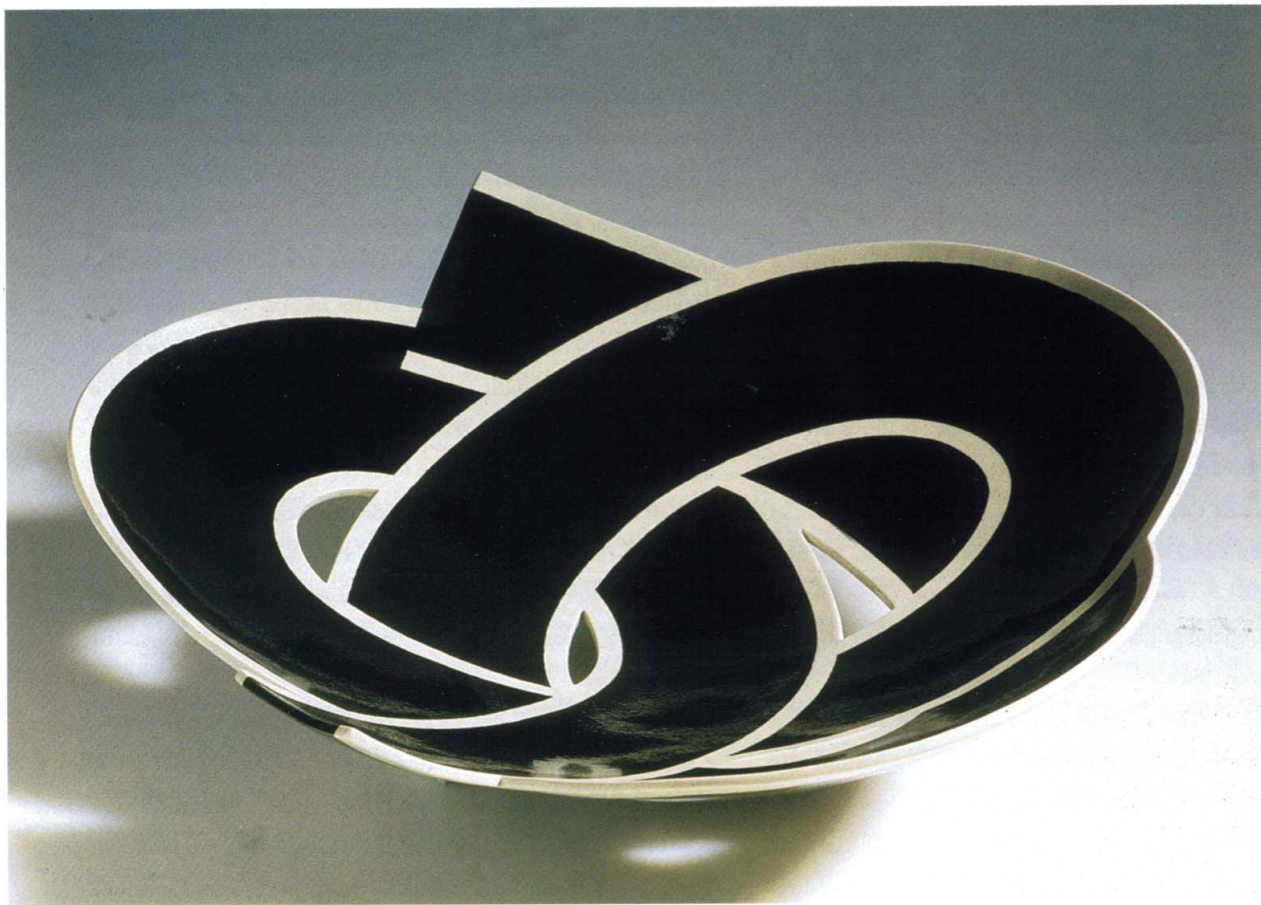
O leitmotiv das faixas dá origem, inevitavelmente, a sobreposição e ao entrelaçado. As suas duas superfícies, superior e inferior, são pintadas de negro, de modo que a sobreposição produz sempre efeitos de *trompe l'oeil*. Todavia, Andreas Steinemann não pretende qualquer simulação com estas ilusões ópticas, uma vez que são o resultado de uma composição, estritamente ponderada, que exige uma grande capacidade de visualização tridimensional.

Cada taça é única e cada uma obedece às suas próprias leis de forma rítmica e côr. Pequenos desvios, rotações quase imperceptíveis entre os elementos da forma, evitam a simetria e a rigidez, de modo que, não obstante a mesma construção de base, não existem duas taças – ou dois entrelaçados – idênticos.

Steinemann, Andreas, in: Neue Keramik, 10, 1997, p. 594-595.

Bulletin der Arbeitsgemeinschaft Schweizer Keramiker (ASK) 117, Janeiro 1998, p. 6.

Andreas Steinemann



263

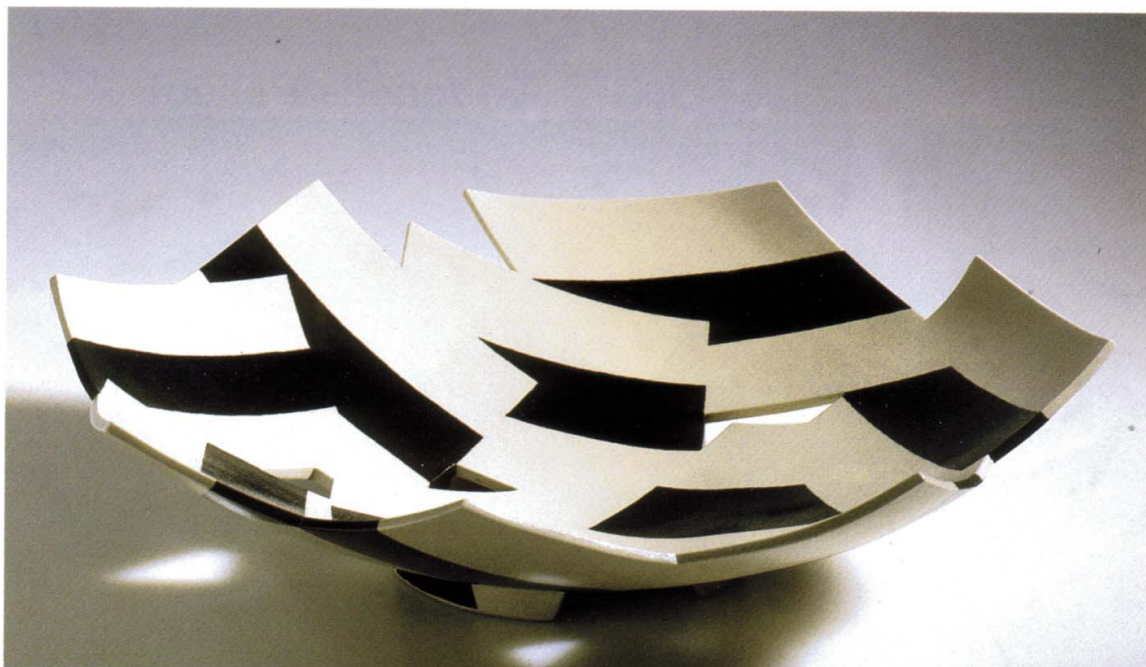
263 Taça | Bowl

1996

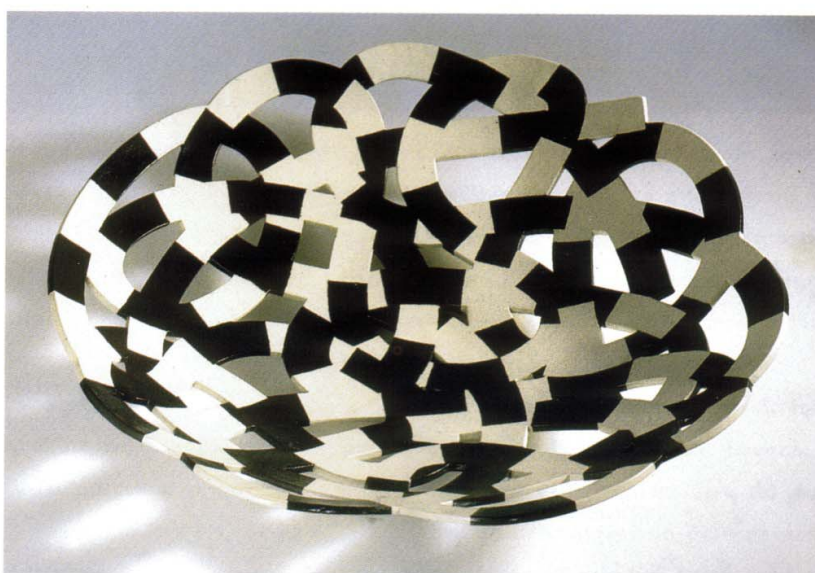
Faiança, pasta esbranquiçada, recortada de uma lastra. Opticamente resulta no enlaçamento de uma faixa preta com arestas brancas. Pintado a preto nos dois lados, vidrado. Base num anel interrompido em três partes | Stoneware, whitish body, carved out of a slab. Optically formed with a looping black band with white edges. Painted black on both sides, glazed. Interrupted, three-part base ring. Meisterschwanden / Cantão de Aargau | Canton of Aargau
11 Ø 42 cm

Não assinada | Unsigned

Colecção do artista | In the artist's possession.



265



264

264 Grande taça | Large bowl

1996

Faiança, pasta esbranquiçada, recortada de uma lastra. Opticamente resulta no enlaçamento de uma estreita faixa preta e branca. Pintado a preto nos dois lados, vidrado.

Base num anel interrompido em três partes | Stoneware, whitish body, carved from a slab. Optically assembled from a narrow, black-and-white striped looping black band. Painted black on both sides, glazed. Interrupted, three-part base ring.

Meisterschwanden / Cantão de Aargau | Canton of Aargau
12 Ø 53 cm

Não assinada | Unsigned

Colecção do artista | In the artist's possession.

265 Taça | Bowl

1997

Faiança, pasta esbranquiçada, recortada de uma lastra. Opticamente resulta da montagem de losangos brancos com uma faixa preta central. Pintado a preto nos dois lados, vidrado.

Base num anel interrompido em três partes | Stoneware, whitish body, carved out of a slab. Optically assembled from rhombi with black central stripes. Painted black on both sides, glazed. Interrupted, three-part base ring.

Meisterschwanden / Cantão de Aargau | Canton of Aargau
10,5 Ø c. 41 cm

Não assinada | Unsigned

Colecção do artista | In the artist's possession.



266

266 **Taça** | Bowl

1997

Faiança, pasta esbranquiçada, recortada de uma lastra. Opticamente resulta da montagem de quadrados pretos com arestas brancas. Pintado a preto nos dois lados, vidrado. Base num anel interrompido em três partes | Stoneware, whitish body, carved out of a slab. Optically assembled from squares with a broad black band. Painted black on both sides, glazed. Interrupted, three-part base ring. Meisterschwanden / Cantão de Aargau | Canton of Aargau

10,5 Ø c. 40,5 cm

Não assinada | Unsigned

Colecção do artista | In the artist's possession.